

**CONTEÚDO FOSSILÍFERO E PALEOAMBIENTE DA FORMAÇÃO ESTIVA,  
BACIA DE PERNAMBUCO**  
FOSSILS AND PALAEOENVIRONMENT OF ESTIVA FORMATION, PERNAMBUCO  
BASIN

MOURA, C.R.<sup>1</sup>; BARBOSA, J.A.<sup>2</sup>; LIMA FILHO, M.F.<sup>3</sup>; TOMÉ, M.E.T.R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> PPGeo-UFPE, cleirs@hotmail.com

<sup>2</sup> PPGeo-UFPE PRH26/ANP/FINEP/UFPE, barboantbr@yahoo.com.br

<sup>3</sup> DGEO-UFPE, mfff@ufpe.br

<sup>4</sup> Graduação DEGEO - UFPE, emilia\_tome@yahoo.com.br

A Formação Estiva ocorre na bacia de Pernambuco, sendo esta limitada pelo alto de Maragogi com a bacia de Sergipe/Alagoas e pelo lineamento Pernambuco com a bacia da Paraíba. Esta formação aflora no litoral sul do Estado de Pernambuco, na ilha da Cocaia (próximo a Suape), no Engenho Gameleira (a oeste de Porto de Galinhas) e na fazenda Estiva (praia de Tamandaré). A Formação Estiva é constituída predominantemente por carbonatos dolomíticos com intercalações argilosas. Seu conteúdo fossilífero foi primeiramente descrito em 1930, quando foram reconhecidas três espécies de um gastrópodo atribuído ao gênero *Actaenonella* e um bivalvío do gênero *Lima*. Na década de 1960 e, posteriormente, em 1988, foram acrescentados à malacofauna conhecida mais dois gêneros de gastrópodos (*Glauconia* e *Graginia*) e ainda duas espécies de bivalves (*Neithea sergipensis* White, 1887 e *Lopha ramicola* K. Beurlen, 1966). Esta macrofauna sugere à Formação Estiva uma idade turoniana. Em estudos mais recentes, advindos de análise em amostras de calha dos poços 4-CB-19-PE e 4-CB-20-PE, efetuados na região de Suape, foi identificada uma associação palinológica que inclui três espécies de esporos de algas ou fungos, 37 formas de pólenes de gimnospermas, eqüisetales, gnetales e outros vegetais incertos, e duas espécies indeterminadas de dinoflagelados. Além desse registro palinológico, os autores deste estudo observaram dois gêneros de escolecodontes e uma espécie de foraminífero trocóide. Em 2001, novas análises de amostras dos mesmos poços e de outros dois (2-CP-1-PE e 1-JG-1-PE), registraram oito espécies de pólenes, das quais uma é de gimnosperma. Estes dados micropaleontológicos indicam idade tutoniana-cenomaniana, ampliando o intervalo temporal de ocorrência da Formação Estiva. Em termos paleoambientais, aparentemente, a Formação Estiva foi depositada em ambiente marinho raso bem oxigenado, devido à presença dos moluscos, foraminíferos trocóides e dinoflagelados, com influência costeira, devido à ocorrência de um ostreídeo (*Lopha ramicola*). A influência terrígena é sugerida pela presença de níveis argilosos e associação dos palinomorfos.